

## CONHECIMENTO DE MULHERES NA PREVENÇÃO DAS LESÕES INVASORAS DO COLO DO ÚTERO E OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER UTERINO DESTACANDO O HPV

Maria Eduarda Alves Silva<sup>1</sup>

Tulio Souza Silva<sup>1</sup>

Ana Paula Coelho Marcolino<sup>2</sup>

[anapawlamarcolino@outlook.com](mailto:anapawlamarcolino@outlook.com)

**AREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### RESUMO

O Câncer do colo de útero é uma doença específica da cérvix uterina comprovada através da análise do epitélio escamoso. É considerado um problema de saúde pública, é o segundo tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, com variações sobre diferentes regiões do Brasil, chegando a ser em algumas delas o tipo de câncer mais prevalente. Objetiva-se com esse estudo verificar o conhecimento de mulheres na prevenção das lesões invasoras do colo do útero e os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino destacando o HPV. A pesquisa foi realizada em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na zona da Mata Mineira. A amostra foi constituída por 20 usuárias cadastradas na referida ESF, com idade a partir de 18 anos, sendo que a pesquisa foi iniciada dia 20 de julho de 2020 com término dia 20 de agosto de 2020. Verificou-se que a maioria das entrevistadas possuía conhecimento sobre o HPV e sua relação com o câncer do colo do útero. Embora haja uma grande adesão das entrevistadas ao Papanicolaou, muitas delas não o realizam na periodicidade recomendada, o que dificulta a efetividade das medidas de prevenção ao câncer do colo do útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papanicolaou; câncer do colo do útero; hpv; papilomavirus humano.

### 1.INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública por ser o terceiro tumor mais frequente na população feminina, ficando atrás apenas do câncer de mama e do câncer de cólon e reto (SOUZA e COSTA, 2015).

A infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV), associada ao tabagismo, baixa condição socioeconômica, multiparidade, e múltiplos parceiros sexuais, constituem os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º Período do curso de Enfermagem, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora da Faculdade Vértice –UNIVÉRTIX- Matipó

útero. O HPV é o principal fator de risco para as lesões precursoras do CCU (DIAS *et al.*, 2015).

Segundo estudos realizados por (INCA 2012) o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões intra-epiteliais de alto grau e do câncer (CA) de colo de útero é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). Apesar de ser considerada uma condição necessária, a infecção pelo HPV por si só não representa uma causa suficiente para o surgimento dessa neoplasia. Além de aspectos relacionados à própria infecção pelo HPV (tipo e carga viral, infecção única e múltipla), outros fatores ligados à imunidade, a genética e ao comportamento sexual parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras do câncer.

O câncer do colo do útero é o tipo de câncer que possui uma das maiores potencialidades para prevenção e cura, se detectado precocemente, apresentando chances de tratamento ambulatorial em aproximadamente 80% dos casos (LEAL e MOREIRA, 2020).

Para Borges *et al.* (2012), esta neoplasia apresenta lesões precursoras com bom prognóstico, se diagnosticadas e tratadas precocemente, a forma de abordagem preconizada para o controle populacional consiste na realização do rastreamento através do exame preventivo para o câncer do colo do útero, conhecido como exame de Papanicolaou, procedimento simples e de baixo custo, capaz de detectar as alterações em fases pré-malignas, quando são curáveis com medidas relativamente simples.

As ações de detecção e prevenção deste câncer são consideradas de baixo custo, visto que o diagnóstico precoce apresenta alto índice de cura. Para a detecção do câncer do colo do útero, é realizado o exame Papanicolaou (SANTOS e VARELA, 2015).

Apesar de ser disponibilizado pela Atenção Básica, verifica-se dificuldade na adesão ao exame, havendo muitos casos de mulheres que buscam a unidade de saúde em um momento avançado da doença, reduzindo as chances de cura (MELO *et al.*, 2019).

Delineia-se como questionamento para o presente estudo: Qual o conhecimento de mulheres acerca da relação entre HPV e o surgimento de câncer do colo do útero?

Assim, objetiva-se com esse estudo verificar o conhecimento de mulheres na prevenção das lesões invasoras do colo do útero e os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino destacando o HPV.

A relevância do estudo está pautada em contribuir para a conscientização na identificação precoce do câncer do colo uterino, incentivo necessário para realização do Papanicolaou, por ser essencial para identificação e diagnóstico de lesões precursoras para o câncer de colo do útero, bem como colaborar para implantação de ações educativas em saúde, favorecendo um maior esclarecimento acerca da importância da detecção precoce do CCU.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O câncer do colo do útero é um tumor que apresenta um desenvolvimento lento e progressivo, e somente apresenta sintomas característicos quando a doença já se encontra em fase avançada. Nesta fase uma em cada três mulheres morre da doença (INCA, 2006).

Segundo Almeida (2011) o câncer de colo uterino constitui uma enfermidade crônica degenerativa com alto grau de incidência e mortalidade em mulheres na fase reprodutiva.

Vários são os fatores de risco identificados para o câncer do colo do útero segundo Soares *et al.* (2010), destacam: atividade sexual com início precoce; condição socioeconômica baixa; multiplicidade de parceiros; tabagismo; higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais. Observamos a íntima relação com as condições econômicas, sociais e culturais das mulheres. Dessa forma, a importância de um planejamento nas áreas educacional, social, política e econômica para a implantação de políticas de prevenção do câncer uterino, deverão ser reforçadas.

O câncer de colo uterino, que necessita na quase totalidade dos casos da presença do HPV para que haja carcinogênese, que podem ser transmitidos através da relação sexual com pessoa infectada. As lesões pré-invasivas podem ser detectadas através de rastreamento e estágios iniciais da doença podem ser curados (LOPES e RIBEIRO, 2019).

A infecção provocada pelo HPV recebe a denominação de condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo, podendo ocasionar lesões no pênis, na

vagina, no colo do útero e no ânus, podendo também serem encontradas na pele, na laringe e no esôfago (SIMÕES e ZANUSSO JUNIOR, 2019).

Os papilomavírus são pequenos vírus que possuem preferência para a infecção de superfícies mucosas, escamosas, cutâneas ou internas, sendo os tipos 16 e 18 os que mais se associam ao câncer do colo uterino (ALMEIDA e FARIAS, 2016).

O Papanicolaou é um exame imprescindível na detecção precoce das lesões iniciais do câncer do colo do útero, pois em fases iniciais, o tumor é assintomático (ALMEIDA, *et al.*, 2015).

Em acordo com Paula *et al.* (2019), os fatores que contribuem com a não adesão das mulheres ao Papanicolaou envolvem a pouca procura desse público pelos serviços da atenção básica, principalmente por terem recebido poucas informações acerca do câncer de colo uterino ou sobre a técnica usada para detecção, além de sentirem vergonha, medo e constrangimento.

Pensando em prevenção, as vacinas profiláticas contra o HPV trouxeram a possibilidade de ações em nível primário, já que até então a prevenção só ocorria em nível secundário. Trata-se de uma estratégia recente, utilizada em alguns países a partir da aprovação, em junho de 2006, da vacina quadrivalente pelo *Food and Drug Administration* (FDA) órgão americano responsável pela regulamentação de alimentos e drogas. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a sua comercialização. Contudo, estudos de prevalência dos sorotipos virais estão em andamento para avaliar a sua incorporação no Programa Nacional de vacinação (BORSATTO, VIDAL e ROCHA 2011).

Faz-se necessário então que a educação em saúde seja fortalecida na abordagem da prevenção do câncer de colo uterino, ofertando instrução e capacitação às mulheres quanto às medidas preventivas e orientando quanto à importância da realização do exame Papanicolaou (CARDOSO e COSTA, 2019).

### **3.METODOLOGIA**

A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-aberto adaptado pelas autoras da pesquisa a partir de um instrumento elaborado. (ABREU *et al.*,2007).

A pesquisa quantitativa tem o objetivo de quantificar os dados para generalizar os resultados de uma amostra para a população-alvo, sempre coletados

a partir de instrumentos estruturados e cuja análise se dê utilizando estatística (GABRIEL, 2014).

A pesquisa foi realizada em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na zona da Mata Mineira, cujo município possui uma população estimada em 18.880 habitantes. Sua principal fonte de emprego e renda é a cultura de café. O índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desempregos, uma vez que em sua maioria os cidadãos trabalham em serviços temporários e esporádicos, oriundo do café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2018).

Antes de iniciar a coleta de dados, foi solicitada a autorização da enfermeira responsável, por meio da assinatura do Termo de Autorização da Pesquisa. Na oportunidade, foram prestadas informações quanto aos objetivos do estudo.

A amostra foi constituída por 20 usuárias cadastradas na referida unidade da ESF, com idade a partir de 18 anos, sendo que a pesquisa foi iniciada dia 20 de julho de 2020 com término dia 20 de agosto de 2020. Foram incluídas na amostragem da pesquisa, mulheres que nunca realizaram o exame, mas estão dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde. Foram adotados como critério de exclusão, mulheres fora dessa faixa etária e as mulheres que recusarem participar da pesquisa ou não assinar o TCLE, após informado.

Embora a população feminina preconizada pelo Ministério da Saúde, seja a faixa etária de 25 a 64 anos de idade para risco de desenvolvimento do câncer de colo uterino, os autores consideraram que a iniciação sexual precoce pode ser apontada como um fator de risco para o câncer de colo uterino (INCA, 2012). Sendo assim, fundamenta-se incluir no *corpus* da pesquisa, mulheres a partir de 18 anos de idade que nunca realizaram o exame Papanicolaou, levando em consideração, o fato de quanto mais adiar a realização do exame, maior probabilidade em desenvolver o câncer de colo uterino

Considerando o momento excepcional de pandemia da COVID-19, adotou-se ações de prevenção de acordo com as orientações do Ministério da Saúde e realidade Municipal, com adoção de uso de luvas, mascara, óculos, higiene das mãos e uma distância mínima de segurança de 1,5 metro, respeitando o distanciamento social seletivo (BRASIL, 2020).

As participantes foram informadas dos objetivos do estudo e a sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

Neste âmbito, os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel 2013*, organizados em forma de gráficos e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram deste estudo 20 mulheres respondendo ao questionário. Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos, como se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização das entrevistadas.

<b>Característica</b>	<b>N=20</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
18 a 24 anos	7	35,00
25 a 40 anos	8	40,00
41 a 66 anos	5	25,00
<b>Estado civil</b>		
Solteira	15	75,00
Casada	5	25,00
<b>Profissão</b>		
Agente Comunitária	3	15,00
Babá	1	5,00
Do lar	2	10,00
Doméstica	5	25,00
Estudante	1	5,00
Farmacêutica	1	5,00
Lavadora	3	15,00
Professora	1	5,00
Técnica em Enfermagem	1	5,00
Varredora de rua	1	5,00
Vendedora	1	5,00
<b>Renda familiar</b>		
1 salário	11	55,00
2 salários	6	30,00
3 salários	2	10,00
3 a 5 salários	1	5,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que as idades das entrevistadas variaram entre 18 e 66 anos e quanto ao estado civil, 75% afirmaram ser solteiras. A maioria (25%) trabalhava como doméstica e 55% afirmaram ter renda de 1 salário mínimo. Segundo Byington (2016), as mulheres de baixa renda costumam consumir menos frutas e verduras, o que reforça uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento do câncer de colo uterino nesse público.

A maioria das entrevistadas (35%) não tem filho. O início precoce da atividade sexual está entre os fatores de risco para o CCU, pois estão associados ao estímulo do hormônio estrogênio, em que o tempo de exposição a ele relaciona-se com o risco de desenvolvimento deste tipo de câncer (ALMEIDA *et al.*,2015).

Com relação ao HPV, 95% já ouviram falar sobre e 80% disseram que ele é transmitido na relação sexual e 15% afirmou que é transmitido por relação sexual sem proteção. O papilomavirus humano é transmitido através do contato com pele e mucosa de pessoas infectadas e sua principal via de transmissão é a relação sexual (LOPES, SILVA, ALVES e KAMIYA, 2018).

Quando questionadas sobre o que o HPV pode causar, 80% assinalaram verrugas na genitália e câncer de colo do útero e 50% disse que a infecção pelo vírus não tem cura. De acordo com Abrantes (2016), as lesões de baixo grau causadas pelo HPV na maioria dos casos podem ser assintomáticas e evoluir para cura espontânea em até 24 meses, entretanto, há casos em que mesmo desaparecendo as lesões, o vírus permanece latente nas células da cérvix uterina, sem se replicar por tempo indeterminado, caracterizando uma infecção persistente e, quando combinado a outros fatores de risco, pode haver desenvolvimento de novas lesões que podem evoluir para o câncer.

Com relação à atividade sexual, 40% afirmaram que iniciou na faixa etária entre 15 e 18 anos. 40% das respondentes relataram que usa a camisinha às vezes, embora 90% destas, disseram que a medida mais eficaz para a prevenção do HPV é o uso de preservativo. Todas as entrevistadas afirmaram que nunca tiveram HPV, verrugas genitais ou câncer do colo do útero.

Entre os fatores associados ao risco de infecção pelo HPV estão o comportamento sexual de risco, início precoce de atividade sexual, maior número de parceiro sexual, higienização incorreta da genitália, alterações da imunidade celular, fumo e presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (ABREU *et al.*,2018).

Sobre essa temática, todas as entrevistadas disseram que tomariam a vacina contra HPV, caso fosse disponibilizada pelo SUS. Um dos métodos existentes para o combate ao HPV é a vacina quadrivalente (HPV-Q), que proporciona imunização aos tipos 6, 11, 16 e 18 e objetiva prevenir o câncer de colo do útero, reduzindo a incidência e mortalidade da doença (IWAMOTO, TEIXEIRA e TOBIAS, 2017).

Quanto ao Papanicolaou, 90% relataram que já realizaram o exame e a maioria não o realiza há um período de 1 ano ou mais, dado que 34% realizou pela última vez há 1 anos e 34% afirmaram que não o realizam há 3 anos ou mais. A recomendação é que o Papanicolaou seja realizado anualmente e após dois resultados negativos para o câncer do colo do útero em dois anos consecutivos, deve-se realizá-lo a cada três anos (BAIA *et al.*, 2018).

Acerca da finalidade do exame Papanicolaou, 65% citaram a prevenção e 5% disseram que serve para diagnóstico do câncer. 95% das respondentes referiram ter recebido informações sobre o exame, sendo que 42% adquiriram informações através da enfermeira da ESF a qual pertence. O enfermeiro é fundamental na organização de programas desenvolvidos nas unidades de saúde para a prevenção do câncer do colo do útero e as intervenções realizadas devem ter foco nas particularidades de cada mulher (MOURA e SILVA, 2017).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer do colo uterino, também chamado de cervical, demora muitos anos para se desenvolver. As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou), por isso é importante a sua realização periódica. A principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo papilomavírus humano, o HPV, com alguns subtipos de alto risco e relacionados a tumores malignos.

O câncer de útero é uma neoplasia maligna muito comum no Brasil e responsável ainda por um número elevado de óbitos entre a população feminina. Existem vários fatores de risco que podem desencadear o câncer de colo uterino. Porém, dentre os vários tipos de câncer, este apresenta elevadas chances de prevenção e cura.

Verificou-se que a maioria das entrevistadas possuía conhecimento sobre o HPV e sua relação com o câncer do colo do útero. Embora haja uma grande adesão das entrevistadas ao Papanicolaou, muitas delas não o realizam na periodicidade

recomendada, o que dificulta a efetividade das medidas de prevenção ao câncer do colo do útero.

As mulheres devem se conscientizar da importância do exame preventivo regular e o poder público disponibilizarem a estrutura necessária para que todas tenham acesso a ele. Associando isso à vacinação contra HPV em larga escala será possível reduzir as taxas de incidência de câncer do colo de útero no país.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Jayra Juliana Paiva Alves. **Avaliação do perfil da resposta imune presente na mucosa da cérvix uterina de mulheres infectadas pelo HPV.** Orientador: José Veríssimo Fernandes. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22006>. Acesso em: 30.set. 2020.

ABREU, Mery Natali Silva. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/849-860/pt/>. Acesso em: 30.set. 2020.

ALMEIDA, Alexsandra Fraga. *et al.* Métodos de detecção de câncer de colo uterino entre profissionais da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 62-68, 2015.

ALMEIDA, Viviane Costa. **Infecção pelo HPV e a Gênese do Câncer de Colo de Útero.** 2011. Disponível em: [www.cceursos.com.br/img/resumos/citologia/09.pdf](http://www.cceursos.com.br/img/resumos/citologia/09.pdf) Acesso em: 25. jul.2020.

ALMEIDA, Zonaite Gomes; FARIAS, Luciana Ramalho. Identificação de microrganismos que causam câncer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 19-26, 2016.

BAIA, Elisama Meneses. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2068-2074, 2018.

BYINGTON, Maria Rita Lustosa. **A evolução da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil:** uma discussão sobre idade, período e coorte. Orientadora: Marília Sá Carvalho. 2016. Tese (Doutorado em Ciências na área de Epidemiologia em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/tes-6702?lang=es>. Acesso em: 30.set. 2020.

BORGES, Maria Fernanda de Souza Oliveira. *et al.* Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre e Brasil, e fatores

associados à não realização do exame. **Caderno de Saúde Pública. Rev. Brasileira de Enfermagem.** Rio de Janeiro, 2012 Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v28n6/14.pdf> Acesso em: 28.ago.2020.

BORSATTO, Alessandra Zanei; VIDAL, Maria Luiza Bernardo; ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. Vacina contra o HPV e a Prevenção do câncer do Colo do útero: Subsídios para a Prática HPV. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2011; 57(1): 67-74 Disponível em: [http://.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v01/pdf/10\\_revisão\\_de\\_literatura\\_vacina\\_hpv\\_prevencao\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_subsidios.pdf](http://.inca.gov.br/rbc/n_57/v01/pdf/10_revisão_de_literatura_vacina_hpv_prevencao_cancer_colo_uterio_subsidios.pdf) Acesso em: 10.set.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer-INCA. **Coordenação de Prevenção e Vigilância.** Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2005. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/versaofinal\\_estimativa2006.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/versaofinal_estimativa2006.pdf) Acesso em: 05.jul.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Atlas da mortalidade.** Brasília: Inca, 2012. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb> Acesso em: 03.mar.2020.

CARDOSO, Brenda Crystine da Rocha; COSTA, Larissa Kelly Cunha. **Barreiras enfrentadas para realização do Papanicolau:** elaboração de uma tecnologia educativa e saúde. Orientadora: Ivonete Vieira Pereira Peixoto. 2019. Projeto de pesquisa (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.cesupa.br:8080/jspui/bitstream/prefix/121/1/TC%20Monografia%20Barreiras%20enfrentadas%20para%20realiza%20c3%a7%20c3%a3o.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

DIAS, Ernandes Gonçalves. *et al.* Perfil socioeconômico e prática do exame de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres de uma unidade de saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/377/277>. Acesso em: 29.set.2020.

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara; TEIXEIRA, Lhuana Mária Barbosa; TOBIAS, Gabriela Camargo. Estratégia de vacinação contra HPV. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5282-5288, 2017.

LEAL, Cacilda Maria dos Santos; MOREIRA, Kellyane Folha Gois. Prevenção de câncer do colo do útero na Unidade de Estratégia de Saúde da Família “Josefa Barbosa Oliveira” em Arraial/PI. **UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14636?mode=full>. Acesso em: 29.set. 2020.

LOPES, Liliana Melo; SILVA, Cláudia Rebecca Costa Cavalcante; ALVES, Gabriela Freire; Kamiya, Regianne Umeko. Manifestações bucais, transmissão e conduta do cirurgião-dentista no tratamento de pacientes portadores de HPV. **Jornada**

**Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/jol-lidom/article/view/6044>. Acesso em: 30.set. 2020.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n9/3431-3442/pt/>. Acesso em: 29.set. 2020.

MELO, Ester Marcele Ferreira de. *et al.* Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000900025&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000900025&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 29.set. 2020.

MOURA, Juliana Baptiste Lauriano Costa; SILVA, Geisa Velloso. Papanicolaou: refletindo sobre o cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, 2017.

PAULA, Tamires Corrêa de. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 47-51, 2019.

SANTOS, Anna Cecília Soares; VARELA, Claudete Dantas da Silva. Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 179-188, 2015.

SIMÕES, Ludmila Pini; ZANUSSO JUNIOR, Gerson. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIGÁ**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019.

SOARES, Marilu Correa Soares. *et al.* Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, vol. 14, n. 1 Jan/Mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100014) Acesso em: 20.jul.2020.

SOUZA, Aline Ferreira de; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de mulheres sobre o HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015.